

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na XIX  
Cúpula do Grupo do Rio, lido pelo chanceler Celso Amorim**

**Georgetown, 03 de março de 2007**

Quero saudar meu companheiro e amigo, o presidente Bharrat Jagdeo.

É um grande prazer vir novamente à Guiana, um país irmão, de múltiplas dimensões: amazônicas, caribenhas e sul-americanas.

Cumprimento nossos colegas guianenses pela organização da Décima Nona Cúpula do Grupo do Rio, a primeira em um país do CARICOM.

O Grupo do Rio foi criado para solucionar situações de crise, construindo saídas próprias que permitissem a pacificação e a reconciliação em regiões sacudidas por conflitos.

Desde então, a diplomacia e o diálogo político firmaram-se como instrumentos decisivos na promoção da paz e do desenvolvimento da América Latina e do Caribe. Como fruto dessa ação, temos hoje uma região pacífica e democrática.

O Grupo do Rio foi embrião da ampla rede de mecanismos de consultas e diálogo de que hoje dispomos.

Cresceu, ganhou representatividade e deve estar aberto a todos os países da região que queiram integrá-lo.

O Grupo do Rio é um foro privilegiado de entendimento entre latino-americanos e caribenhos sobre temas prioritários da agenda regional e internacional.

Senhor Presidente,

Nosso Grupo ajudou a moldar muitos dos temas que hoje dominam nossas agendas nos diferentes foros regionais e multilaterais.

Nesta Cúpula, estamos debatendo questões centrais para nossos países: a promoção do desenvolvimento econômico e social. Isto necessariamente envolve a integração, o tratamento das assimetrias e a democratização das relações internacionais.

Vivemos um processo de convergência na região.

Temos de traduzir urgentemente essa convergência política em benefícios concretos para nossas populações. Sabemos que a democracia política não prospera se não há democracia econômica e social.

Temos a obrigação de construir uma região mais próspera e pluralista em que todos os direitos econômicos, sociais, civis e políticos sejam respeitados.

A integração física é um dos instrumentos para alcançar esses objetivos. No passado, estivemos de costas uns para os outros.

Isso está mudando. Cumprimos todos a necessidade de unir nossos países através de estradas, pontes e gasodutos. Estamos criando uma malha de infra-estrutura fundamental para o crescimento econômico e para o bem-estar de nossos povos, especialmente em regiões menos favorecidas.

O Presidente Jagdeo certamente partilha a minha alegria com a retomada da construção da ponte sobre o Rio Tacutu, ligando o Brasil à Guiana, a Amazônia ao Caribe. Essa obra reflete nossa determinação de atacar frontalmente uma das causas estruturais das assimetrias entre os países da região.

Mas precisamos, sobretudo, unir-nos politicamente.

O Brasil está empenhado na consolidação da Comunidade Sul-Americana de Nações. Nela estamos adotando políticas estruturais que incluem ações de integração física e energética e de formação, capacitação e cooperação técnica em favor dos países menores.

Essas iniciativas fortalecerão a competitividade, sobretudo, das economias menores. Trata-se de passo fundamental para assegurar o êxito das medidas que estamos tomando para aumentar o acesso a mercados.

No Mercosul, o Fundo para a Convergência Estrutural servirá para financiar programas de desenvolvimento, estimular a eficiência produtiva e promover a coesão social nas economias menores do bloco.

O Brasil tem procurado promover o potencial de exportação dos parceiros sul-americanos para o nosso mercado.

Para isso, lançamos o Programa de Substituição Competitiva de Importações e estamos removendo todos os obstáculos não tarifários – burocráticos, sobretudo – que dificultam a importação pelo Brasil de produtos de seus países vizinhos.

O Brasil está empenhado em alargar essa agenda de integração para todos os parceiros da América Latina e do Caribe.

Nessa agenda, terá um papel importante a disposição brasileira de compartilhar com todos os países da América Latina e do Caribe nossos avanços em matéria de biocombustíveis.

Essas políticas podem ter, em cada país, um forte impacto na redução da dependência energética, no equilíbrio do comércio exterior, na criação de empregos e na melhoria do meio ambiente.

Quero manifestar a intenção do Brasil de aderir ao Banco de Desenvolvimento do Caribe e ao Banco Centro-americano de Integração(BCIE).

Caros colegas,

Nossa presença regional no Haiti é emblemática da importância de fazer valer o nosso ponto de vista.

Os países do Grupo do Rio contribuíram decisivamente para alterar o enfoque da comunidade internacional em relação à situação nesse país irmão.

O avanço que estamos presenciando na normalização do quadro no Haiti confirma que segurança, estabilidade política e desenvolvimento econômico e social são inseparáveis.

Mas é fundamental o engajamento e a mobilização da comunidade internacional, a fim de logarmos a recuperação e a reconciliação do povo haitiano.

Com o mesmo espírito de solidariedade, vários países aqui presentes uniram esforços para lançar a Ação Internacional contra a Fome e a Pobreza.

Já temos os primeiros frutos, como a criação de mecanismos financeiros inovadores, que permitiram o funcionamento da Central Internacional de Medicamentos.

Mas é preciso desenvolver ações de caráter estrutural.

Nas negociações da OMC, temos de mudar as condições injustas que ainda afetam o comércio internacional, sobretudo na área agrícola. Com o G-20, seguiremos empenhados em concluir uma verdadeira “Rodada do Desenvolvimento”.

Meus queridos amigos e amigas,

O Grupo do Rio acumulou considerável acervo de realizações nos últimos vinte anos. É um patrimônio que pertence a todos nós.

A Guiana introduziu, durante sua Presidência do Grupo, uma importante perspectiva caribenha nas discussões.

Cumprimento mais uma vez meu companheiro Jagdeo e nossos anfitriões pela organização desta Cúpula, pela hospitalidade com que nos receberam e pelo excelente trabalho na presidência rotativa do Grupo do Rio.

Desejo todo êxito à República Dominicana, que agora assume a Presidência Pro Tempore do Grupo.

Estou seguro de que, sob a condução do meu amigo, presidente Leonel Fernández, o Grupo do Rio seguirá sua trajetória como poderoso instrumento de ação de nossa região.

Muito obrigado.